



António Simões Matias e Cruz Sebastião, do IFBA; Amílcar Silva, da ABANC; e Luís Vilhena da Cunha, do IFB

LEANDRO DE ALMEIDA

IFBA E PORTUGUÊS IFB COM PARCERIA DE DOIS ANOS

José Maurício
jose.mauricio@sol.co.ao

O IFBA celebrou um acordo de cooperação de dois anos com o IFB, de Portugal, para reestruturar o painel de formação do sector bancário e possibilitar que os trabalhadores do sector estejam à altura das exigências do mercado.

Angola, na visão do presidente da Associação Angolana de Bancos (ABANC), Amílcar Silva, precisa de ter um sistema bancário mais credível e com maior confiança e respeito para toda gente. E Cruz Sebastião, director-geral do Instituto de Formação Bancária de Angola (IFBA), afirma que o Instituto de Formação Bancária de Portugal (IFB) é um parceiro estratégico para a formação de quadros no sector bancário nacional, pela experiência que possui.

Por essa razão, o IFBA e o IFB assinaram um protocolo de cooperação de dois anos. Os respon-

sáveis nacionais lembram também o conhecimento profundo que Portugal tem da legislação financeira e bancária de Angola.

O acordo, segundo Cruz Sebastião, visa sobretudo colmatar as grandes deficiências que o sector bancário vive no que diz respeito à escassez de recursos humanos qualificados. «Sabemos que há um grande défice no que toca à formação de trabalhadores bancários. Como somos a retaguarda da formação de quadros dentro do sector, pretendemos, em conjunto com IFB, alterar o quadro», afirmou no

final da semana passada o responsável.

O presidente da direcção do IFBA, António Simões Matias, explicou que o objectivo primordial da sua organização ganhar capacidade técnica e pedagógica para ministrar cursos mais actualizados, que possam ir ao encontro das necessidades actuais dos empregados bancários. «O IFBA, neste momento, tem os manuais de formação altamente desactualizados e não acompanhamos a evolução do mercado, quando na verdade o sector bancário é o que mais cresce no país», lembra António Matias.

Bancos forçados a contratar pessoas sem experiência

A crescenta entretanto que, em função da actual conjuntura, «os bancos são obrigados, por força da expansão das suas redes, a re-

crutar jovens sem experiência profissional, que desconhecem a legislação financeira e bancária, razão pela qual quebram o sigilo, praticam fraudes e desconhecem o código de deontologia da profissão. São coisas básicas, mas que têm sido violadas com muita frequência».

Por outro lado, o presidente da direcção do IFBA disse ao SOL que há um grande défice técnico: «Há escassez de analistas de carteira de crédito qualificados e analistas de balanços. Sentimos que os bancos estão a crescer, mas a formação está ultrapassada».

Luís Vilhena da Cunha, director do Instituto de Formação Bancária de Portugal (IFB), considerou uma honra ser convidado a criar a parceria com IFBA, porém, lembrou que um sistema financeiro só funciona «quando os

seus quadros são competentes». «A formação profissional é hoje um elemento estratégico para a gestão de recursos humanos. Um banco que não resolve a situação dos recursos humanos dificilmente é bem-sucedido», argumentou Luís Cunha, alertando que «por o sector financeiro angolano estar a crescer, é necessário que a banca acompanhe a dinâmica, isso só é possível com formação».

Contudo, garantiu que a sua instituição tudo fará para corresponder às expectativas do IFBA em função de *know-how*. «Este acordo visa modernizar a estrutura do IFBA, o seu catálogo de cursos, conteúdos e material de apoio pedagógico. Pretende-se que o IFBA se torne mais desenvolvido, eficaz e moderno, para beneficiar os bancos que operam em Angola», concluiu.